

2-2-60 - O Globo - Rio

A CRÔNICA de Rubem Braga

TURISMO

AQUELA frase que o Carlos Lacerda citou outro dia na revista "Sr." é do doutor Maurício, irmão dêle, e encerra uma grande verdade: "Não tenho saúde para "week-end".

Na verdade, é preciso ser bravo, ser forte, ser filho do Norte. Vejam Cabo Frio. Tanto falaram de Cabo Frio os cronistas mundanos que até a cidade pegou fama de grã-fina, praia de luxo. Fomos lá. Encontramos a estrada com largos trechos tão esburacados como antigamente; chegamos sexta-feira, à noite, e a cidade estava às escuras. Sábado de manhã estava um grupo no bar do Carlinhos Massa falando exatamente de motor (essa conversa de motor de luz e motor de pôpa enguiçado é típica de Cabo Frio) quando parou um automóvel, uma senhora chamou Carlinhos e bramiu: "Mas é isto que é o tal de Cabo Frio! Não tem luz, não tem água, tem mosquito a noite inteira!"

Carlinhos Massa murmurou desculpas; êle não é prefeito nem Deus, embora muitos veranistas pensem isso. Não havendo energia, a água também falta; também não havia gelo; numa fábrica, por falta de água, na outra por enguiço de motor. Quanto aos mosquitos, ninguém jamais pensou em lutar contra êles, a não ser o vento Nordeste; quando o vento pára, a mosquitada ataca.

Nem todos os cidadãos locais têm a mesma paciência de Carlinhos Massa. Um dêles me falou de um cavalheiro que faz loteamentos e construções e diz que está promovendo o progresso de Cabo Frio. "Eu por mim entendo que o progresso de um lugar é a indústria; nossa indústria aqui é a de salinas; estão aterrando nossa indústria para fazer lotes e ganhar dinheiro".

São pontos-de-vista; de qualquer maneira, a verdade é que, na volta, em Niterói, teríamos de esperar hora-e-meia a barca da Valda; tentamos a Cantareira. A fila de carros era enorme. Um senhor gordo, cujo carro estava atrás do nosso, foi conversar com o motorista do carro da frente. Na volta, o interpelamos: "Vai demorar muito?" Êle olhou o relógio, que marcava nove e pouco: "Só depois da meia-noite! Eu tenho sessenta anos de idade, tenho carro há mais de vinte, e é a primeira vez que venho a Niterói".

E erguendo o braço, patético: "E a última! E a última!"

Uma pena; porque, com o tempo, êle acabaria se acostumando com essas coisas.